



# O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 centavos

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "O COMUNISTA"



Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOSÉ RODRIGUES

Redacção e Administração RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 7/0

Composição e impressão TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 35 - LISBOA

## O PÃO CARO

### E não virá uma revolução?

Quando o sr. Joaquim Ribeiro, ex-ministro da agricultura, publicou em setembro o celebre decreto 9.060, lançámos aqui o nosso grito do alarme e previmos as suas consequências.

Para proteger a lavoura, classe a que pertence, o sr. Joaquim Ribeiro fixou um elevado preço ao trigo nacional, preço bastante superior ao do trigo exótico, e obrigando a moagem a consumi-lo. Em compensação a moagem teve a liberdade de fixar o preço da farinha como a panificação do fixar o preço do pão o isto sem a menor garantia para o consumidor nem sequer no que respeita à qualidade.

O que é certo é que o pão, ao abrigo de todas estas liberdades, vem sofrer um aumento de preço de 50 %. O pão de 1.º passará para 2570 o quilograma e o de 2.º para 1550.

Bom vai ele.

Estamos todos, num ataque de demencia colectiva, a bailar na orçara dum vulcão.

Toda esta genio que detem os meios de produção da riqueza — a lavoura, a moagem, a panificação, redobra de crueldade no ataque ao consumidor.

Que lhes importa que um povo inteiro pereça de miseria, que caia de lazeira nas estradas?

A situação em toda a sua espantosa simplicidade é esta:

Supenhámos um operário de construção civil que ganha actualmente 15.000 por dia e que é chefe família, consumindo tres quilos de pão por dia:

Ganho de 6 dias de trabalho	90.000
Custo de 21 quilogramas de pão	57.000
Naldo p.º nas outras despesas	32.540

Sem duvida. O desvairado que arremessa uma bomba contra alguém, seja qual for o motivo, comete um ato vil merecedor da mais indignada reprobção. Mas que dizer do ato cometido a frio por algumas centenas de individuos contra uma população inteira, reduzindo-a à miseria extrema?

A insuportável Epoca dizia há dias que a moagem arrecadara no ano findo 170.000 contos de lucros. 170.000 contos! Cada director, só do gergata recebeu 900 contos! De quanto sangue e lagrimas é feita a fortuna de alguns nababos!

Pois que vão atirando achas para a fogueira. E venham amanhã implorar a piedade dos vencedores.

Sim, porque esta situação é insuportável e intolerável e a catastrofe ha de produzir-se, horrída, temerosa, esmagando na sua cegueira culpados e inocentes.

Bem dita seja, Revolução purificadora! Ha lagrimas a ver? Abençoadas lagrimas se elas vem minorar o sofrimento do maior numero!

Todos nós choramos a perda dos nossos. Mas, no fundo, o que é humano, bomdizemos a Morte se ela põe termo a uma agonia cruel e dolorosa.

## O Sindicalismo e os problemas da Revolução

A ideia de crear a dentro da organização sindical um partido politico de base proletariana — que é afinal o que se pretende com a criação das Juntas Sindicais — não é nova e mesmo seria nós já foi tentada. E a ideia seria absolutamente exequível e aceitavel se entre a sociedade existente e a sociedade comunista que se alveja não houvesse de permto um periodo mais ou menos longo de transição.

Se fosse possível socializar dum golpe todas as riquezas — as terras, as minas, as fabricas, as maquinas, os transportes, numa palavra, todos os meios de produção; se esta transformação se operasse simultaneamente em todos os países, deixando de subsistir o perigo dos ataques externos, tudo iria pelo melhor no melhor dos mundos possíveis, como diria mr. Pangloss.

Mas não é preciso um profundo esforço de observação para ver que as coisas se não passarão com essa simplicidade.

A gesto sindical da produção será no futuro uma realidade mas essa gesto é impraticavel sem que se opere a socialização integral dos meios de produção.

Ora calcule-se o que será socializar em Lisboa — já não diremos no resto do país — industrias como a metalurgia ou a gráfica — cujas officinas asseem de a mais de tres centos. Porque o problema não reside apenas em transferir a sua posse dumas mãos para outras. O problema, nas suas bases, é essencialmente um problema de tecnica.

O que é preciso, para que o comunismo seja uma realidade, é que se produza mais e mais economicamente. Ora sem a concentração, sem a especialização do trabalho, sem a intensificação da maquinaria não ha nem mais produção, nem produção mais economica. Quer dizer: sem este trabalho de preparação previa não existe a menor possibilidade do regimen comunista da produção e do consumo.

Mas em Portugal não ha apenas Lisboa. Ha 270 concelhos e mais de 3 800 freguesias e é em todas estas

divisões de territorios que poliam 5.500.000 almas que produzem e consomem. Se em Lisboa a pulverização industrial é grande, nada é no entanto comparavel à que se observa na provincia, onde ha milhares de officinas que não occupam mais de 3 individuos. Como é possível, pois, operar duma assentada a socialização das industrias?

Se da industria passarmos aos transportes observaremos um fenomeno semelhante. E' relativamente facil organizar num truste unico todas as empresas ferroviarias do país, o que traria imediatamente uma grande economia nas despesas de gerencia e do material circulante, afora uma melhor e mais perfeita regularização dos serviços ferroviarios. Mas isto não é tudo. Os caminhos de ferro precisam dos transportes de tracção animal e até fluvial que levem ás estações as mercadorias. Estes meios de transportes, absolutamente indispensaveis, são per tanga de milhares e milhares de individuos que exercem inquestionavel mente uma função util. ¿Como socializá-los?

¿E a distribuição? E' dificil mas não impossível, monopolizar o comercio externo. Mas como eliminar dum golpe as 2.700 mercearias de Lisboa e os outros milhares de organismos de distribuição — talhos e salchicharias, padarias, carvoarias, leitarias, etc., substituindo-os por um sistema integral e completo de cooperativas?

E a produção agricola? Como arrumar imediatamente o sugar a um regimen de gesto sindical as centenas de milhares de pequenos proprietarios e rendeiros que se espalham dum outro extremo dum país? E' legitimo confiar a resolução deste problema primordial à ventura, à boa vontade dos camponeses? Se se não falar ao camponez a linguagem do interesse proprio ele cruzará os braços. E' preciso não conhecer o seu espirito estreitamente individualista para alimentar ilusões. E depois? Que fariam os nossos anarco-sindicalistas se eles cruzassem os braços? Submetê-los pela força? Ela não existiria com o anarco-sindica-

lismo, alem de que seria inutil e perigoso um tal sistema.

O camponez, que tem o instinto da posse da terra, não cederá nem pela violencia, nem pela persuasão. E' ele é a maioria e a maioria do cujo concurso se não pode prescindir.

Enfim, só a falta absoluta do sentimento das realidades dos anarco-sindicalistas faz supor possível uma passagem imediata a um sistema de gesto sindical.

E no entanto, a experiencia sindicalista, que entre nós já conta cerca de 15 anos, nega formalmente essa possibilidade. Nos 270 concelhos existentes não ha um terço que tenha sindicatos operarios. Distritos inteiros, como Bragança, não contam um só sindicato operario. E ainda a maioria dos que existem, santo Deus, fazem lá a menor ideia do que seja o gesto sindical!

So isto acontece quanto aos sindicatos peor muito peor sucede ainda com as Unões dos Sindicatos, organismos que, no dizer dos sindicalistas, se destinam a regular a distribuição e os serviços publicos locais. Ao fim de 15 anos de trabalhos existem 7 apenas que se confessam absolutamente incapazes de cumprirem uma parte, uma parte sómente, das atribuições que lhe competem.

Nem preparação tecnica e economica, nem preparação organica, sequer, foi o sindicalismo capaz de crear entre nós.

Deduz-se claramente que é indispensavel um sistema intermedio entre o capitalismo e o comunismo, em que a organização opera a tomando uma parte muito proeminente nas gestões politica e economica, tem no e tanto de defender os interesses dos operarios como assalariados. E será governando, directa e ostensivamente, que estará em melhores condições de defender esses interesses? Poderá a organização sindical assumir o papel de direcção da produção, sem se operar a concentração das forças economicas, sem que desapareçam todas as sobrevivencias do capitalismo?

Adolfo Moraes

## Reparos...

**Derrotismo**

Uma das maiores febanças de que se vangloria a C. G. T., segundo A Batalha, é ter repellido o pacto da frente unica proposta mais duma vez pelo P. C. P.

E' preciso fixar bem isto. Nós, compenetrados da absoluta necessidade duma conjugação de esforços, fizemos da nossa parte tudo o que era possível fazer-se para chegarmos a esse resultado.

Respondeu-se-nos desdenhosamente que a frente unica do proletariado estava já realizada na C. G. T. e que a nossa proposta não era outra coisa senão um pretexto para o P. C. P. se apoiar nas muletas da C. G. T.

Tivemos por isso a necessidade de patentear a fragilidade dessas muletas que não podem já com o peso proprio quanto mais com o alheio.

E por isto, só por isto, somos derrotistas.

**E nós é que somos ditadores**

Li-se no estatuto da União dos Sindicatos de Lisboa:

\*-Art. 29.º - Os artigos fundamentais do presente estatuto, estabelecidos de harmonia com os congressos sindicallistas de Lisboa de 1909 e 1911, só poderão ser modificados ou alterados por um novo congresso ou congresso.

Esquecida desta doutrina, a União dos Sindicatos de Lisboa vai sobrepor-se ao congresso, passando a denominar-se Camara Sindical.

Há cavalleiros que se empenham em vér reflectidos nos outros os defeitos propios. Que magnifico tipo, o anarco-sindicalista, para figurar numa peça genero Os postiques!

**Oharada a premio**

Li-se no preambulo da tese que vai ser presente à conferencia inter-sindical de Lisboa:

«Ha quem pretenda dividir a questão social em dois poderes — economico e politico — entregando-se a gesto industrial e tecnica aos sindicatos e a administração social aos partidos sociais, aos seus quadros administrativos e politicos. Alguma-se-nos impraticavel esta solução, dada a invasão de atribuições e de poderes que disse resultaria.

Que trapaçada!

**Teorias e factos**

Reuniram no dia 30 de dezembro em Lisboa os secretarios das Unões dos Sindicatos que resolveram aprovar a modificação da estrutura organica pela criação das Camaras Sindicais.

E' uma indicação para a conferencia a realizar em 20 e 21 do corrente.

E venham depois dizer-nos que em sindicalismo todo o influxo parte do baixo para cima, da periferia para o centro.

**As avessas...**

Um dos objectivos das Juntas Sindicais, que agora vão crear-se, é contribuir para um maior recrutamento das massas sindicais.

Nós oplanamos antes pela criação dos conselhos de fabrica e de officina.

Mas invertem-se os papéis. Nós, a quem eles chamam politicos, defendemos uma organização incoadunavelmente operaria e economica. Eles, que nem por sombras querem ser politicos, vão converter a organização operaria em organismos de tendencias e de funções politicas.

Mas é bom não contrariá-los. Em primeiro lugar, para não alegarem que fomos nós que impedimos o ressurgimento do movimento sindical tão profundamente abatido e que a si mesmo serve; em segundo lugar não vá supor-se que nós recemos a concorrência.

Deixemos-lhe a maxima liberdade e a consequente responsabilidade.

**Toda a correspondência para o Comité Executivo deve ser dirigida a J. Carlos Rates, Travessa do Tarajo, 3.**

## Ditadura do proletariado e democracia

Numa carta tornada publica em que se despede do Partido Comunista, com a mesma facilidade com que se desliga do Partido Nacionalista, do Partido Republicano Radical e do anarquismo, o nosso amigo Joaquim Luna de Carvalho diz que não concorda com a orientação do P. C. P. pela sua attitude de ataque à Democracia em geral e por estar convicto de que o verdadeiro comunista deve proteger os direitos individuais que a Democracia proclama.

O que há de grave em todo isto não é a safia de Luna de Carvalho do P. C. P. — aliás pessoa moral e de categoria — é a revelação de que, como Luna de Carvalho, algum mais pode existir no nosso agrupamento porquêvoco. Muito ao contrario do que julgava Luna de Carvalho, a Internacional Comunista não se constituiu para resuscitar a defuncta Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Ora como pode succeder que dentro do P. C. P. algum mais haja que esteja por engano ou com receio de arriscar situações criadas, necessario se torna esclarecer bem a nossa diretriz.

O Partido Comunista — fixem isto bem aqueles a quem o assunto interessa — não tem a menor consideração pelas liberdades — aliás puramente formalistas — consignadas nas constituições politicas dos Estados democraticos existentes. Nós somos defensores

e propagadores duma formula politica oposta — a ditadura do proletariado, o que quer dizer que sobreponha a liberdade colectiva da classe operaria à liberdade individual.

Chama-se-lhe ditadura porque é realmente a ditadura duma classe sobre outra, a dos que trabalham sobre a dos que vivem do trabalho alheio. Chamamos-lhe assim porque somos muito amigos de dar às coisas os seus verdadeiros nomes, mas, em boa verdade, nós podiamos chamar-lhe democracia operaria, porque é sem possibilidade de desmentido.

Analisemos um pouco as duas ditaduras:

Ha em Lisboa 486.000 habitantes, segundo o ultimo recenseamento da população. Pois muito bem. O numero dos eleitores inscritos, ou melhor, dos que tem direito a voto, não excede 50.000. Vemos, pois, que neste excelente regime democratico apenas um decimo da população pode usufruir direitos politicos.

Cousa bem diferente succederá com a nossa formula de ditadura do proletariado.

Há, pelo menos, em Lisboa dois terços da população, isto é, 324.000 individuos com mais de 18 anos e de ambos os sexos que exercem uma função util. Mas se não quiserem que seja isto elevado a numero dos produtores intelectuais e manuais reduzamo-lo a

metade da população ou seja 243.000 pessoas. E assim vemos que na tal formula nossa da ditadura do proletariado um numero cinco vezes superior ao actual usufruirá os seus direitos politicos. Onde está a verdadeira democracia?

Nós julgamos que haveria uma grande vantagem em que todos, amigos ou adversarios, aprofundassem bem o conteúdo das nossas formulas sociais. Não é exigir o impossível.

O Partido Comunista pôde bem deffrontar os seus inimigos exteriores numa campanha de diffusão de principios, sem receio de derrotas. Mas éo premissa primeiro de acabar com os equívocos que porventura germinem no seu seio. E' preferivel reduzir o Partido a um milheiro de homens bem seguros da tarefa a executar do que aglomerar muitos milhares sem consciencia que, com os seus votos e as suas attitudes, obriguem a um desvio dos fins doctrinarios e tacticos.

E sobretudo quem pretende entrar para o P. C. P. se convença que o nosso agrupamento é pouco recomendavel para os que tem receio de arriscar situações.

O medo e as conveniencias geram a inação, a estagnação e a morte. E nós estamos dispostos a ir para a frente deixando na estrada, ao abandono, os estropiados.

J. Carlos RATES.

## O Comunista

Enviamos semanalmente o novo jornal a todos os camaradas filiados de Lisboa. E' talvez necessario lembrar que a cota do jornal é paga independentemente da cota do Partido, e a razão de 1500 por mês. Não é de mais se o receber que cada jornal nos custa a nós 30 centavos.

# As XXI condições da Internacional Comunista

1. Toda a propaganda e agitação devem ter um carácter realmente comunista e corresponder ao programa e ao deliberação da Terceira Internacional. Todos os artigos da imprensa do partido devem ser dirigidos por comunistas de fé, que tenham demonstrado a sua dedicação pela causa proletária. Não se deve falar da ditadura do proletariado como de uma fórmula usual, aprendida de cor, pois ela deve ser propagada de forma que cada simples operário se conscientize da importância da causa. Não se deve falar da luta pela vitória da revolução proletária, mas sim da luta pela vitória da revolução proletária. Não se deve falar da luta pela vitória da revolução proletária, mas sim da luta pela vitória da revolução proletária.

2. Qualquer organização que queira entrar na Terceira Internacional deve regular e sistematicamente abastecer de todos os lugares de maior ou menor importância do movimento revolucionário (organizações do partido, redacções, sindicatos, grupos parlamentares, cooperativas, administrações comunitárias) e reformistas, e substituir, substituição dos comunistas em todos os lugares dos quais oportunistas vão, especialmente no princípio, simples operários saídos da massa.

3. Qualquer partido que deseje pertencer à Terceira Internacional deve, sistematicamente, desenvolver uma actividade comunista dentro dos sindicatos, entre os conselhos dos operários, nos conselhos de direcção, nas cooperativas de consumo e em todas as organizações operárias. Dentro destas organizações é necessário criar células comunistas que, com um trabalho paciente e insistente, desenvolvam para o partido os comunistas de simpatia, etc. Estas células são obrigadas, no seu trabalho cotidiano, a desmascarar em toda a parte a traição dos social-patriotas e as acções dos centrários. As células comunistas devem estar completamente subordinadas ao partido.

4. Os partidos que queiram pertencer à Terceira Internacional são obrigados a reconhecer a completa acção com o reformismo e com a política dos centrários, e a propagar esta acção pelo maior número possível de companheiros. Não se trata de uma política de excepção, mas sim de uma política de excepção. Não se trata de uma política de excepção, mas sim de uma política de excepção.

na sua actividade cotidiana, ter em conta as diversas condições em que é exigida a trabalhar e a combater cada um dos partidos, e devem tomar deliberações de validade geral apenas sobre questões puestas em que todas as condições sejam iguais.

17. Em conformidade com isto, todos os partidos que queiram pertencer à Terceira Internacional devem adoptar o nome: O Partido Comunista ou Terceira Internacional Comunista deve usar o nome: Partido Comunista (de tal ou tal região), Secção da Terceira Internacional Comunista. A questão do nome não é uma questão de forma, mas uma questão política de grande importância. A Terceira Internacional Comunista declarou a guerra a todo o mundo burguês e a todos os partidos social-democratas anarquizados. É necessário que para cada simples trabalhador seja claro a diferença entre o Partido Comunista e os antigos partidos oficiais "social-democratas" e "socialistas", que tinham a bandeira da classe operária.

## O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E O GOVERNO DOS OPERÁRIOS E CAMPEZES

Realiza-se este mês, em Lyon, o congresso do Partido Comunista Francês. O órgão do Partido, a *Humanité*, encerra grande debate sobre os problemas táticos de que o congresso se vai ocupar. Ocupa o primeiro lugar neste debate — o governo dos operários e dos camponeses.

A este respeito diz Duret:

«Um governo de operários e camponeses não pode nascer senão em momentos de batalha revolucionária. Um governo tal deve ser o símbolo da violência proletária organizada dirigida contra a burguesia. Deve ser uma mudança imediata em luta no sentido da qual tem as suas raízes, a sua força resultante do apoio que encontra nas organizações operárias-sindicatos, conselhos de fábrica e de oficina, comunas de operários e camponeses.

Não é pelos métodos e nos quadros da democracia burguesa que um tal governo atingirá o poder mas sim quebrando violentamente essas quadros.

Mas, neste caso, perguntar-se-há: Qual é a diferença que existe entre um governo operário e camponês e a ditadura do proletariado?

Zinoviev definiu o governo operário e camponês como o pseudônimo da ditadura do proletariado.

Duret, no entanto, acha demasiado simplista uma tal definição. E julga que o governo dos operários e camponeses pode ainda traduzir um imperfeito conhecimento do proletariado sobre o seu papel histórico e pecar por visões reformistas. Ao passo que a ditadura do proletariado — acrescenta — não é uma abstracção do espírito das massas. Ela está concretizada no estado de coisas existente na Rússia. Eis porque a ditadura do proletariado é, para a massa, caracterizada não sómente pelo facto da chegada ao poder da classe operária mas ainda pela influência predominante que exerce sobre ela os comunistas.

A tese a discutir no Congresso de Lyon, referente a este processo tático, tem as seguintes conclusões:

- 1.º Extinção da dívida pública pelo confisco das grandes fortunas. Suprimento do imposto sobre os salários e do imposto indirecto.
- 2.º Nacionalização dos bancos, das minas, dos canaviaes de ferro e dos transportes marítimos, das oficinas e fabricas, dos seguros, do comercio do petroleo e, de uma maneira geral, de todas as empresas que agrupam mais de 100 operários.
- 3.º Abolição da distribuição burguesa. Substituição da democracia burguesa por uma democracia puramente operária, associando em sindicatos operários na gestão dos serviços publicos. Igualdade de direitos sem distincção de sexo.
- 4.º Supressão dos predios urbanos e fidejussão das taxas de aluguer. Confisco de casas economicas pelas municipalidades.
- 5.º Suprimento rigoroso da especulação. Confisco dos preços por comités sindicais

## TERRA A TERRA... A INTERNACIONAL

Trabalhadores de todo o mundo uni-vos!

Tais foram as palavras que Karl Marx pôs à frente do seu *Manifesto Comunista*.

A burguesia não tem patria, ou por outra, só nisso fala quando precisa que os trabalhadores, fardados dos soldados, defendam os seus interesses.

Os trabalhadores não devem deixar-se enganar por este falso patriotismo. O proletariado português não deve ser inimigo do proletariado espanhol ou do proletariado alemão, porque todos eles toem um inimigo comum a combater: o capitalista, o patrão, o explorador do trabalho alheio.

O Proletariado de todo o mundo tem um inimigo unico: a burguesia. Contra os trabalhadores, para lhes dar combate, unem flocos todos os burgueses. No dia em que os trabalhadores adoptem a mesma tática, no dia em que a batalha seja uma, numa frente unica, a burguesia estará perdida, e operariado senhor dos destinos do mundo.

Da necessidade de coordenar os esforços dos proletários de todos os países e de dar unidade de direcção no combate à burguesia, nasceu a ideia da Internacional. A pratica tem demonstrado que ha duas maneiras de agrupar os trabalhadores: por afinidades politicas e por semelhança na acção de ser explorado (profissão).

Politica operaria só pode haver uma: aquela que por meios violentos se apodera do Estado tirando da mão da burguesia os seus instrumentos de dominação, e estabelecendo a ditadura do proletariado: é a politica seguida pela III Internacional, a Internacional Comunista de Moscovia.

Porém, ninguem pode ser obrigado por um decreto a ser comunista.

Ha entre os trabalhadores, socialistas, anarquistas e até republicanos; a maioria não tem ideias politicas.

Como agrupar gente do tão diversas tendencias?

Por analogia de profissão, nos seus sindicatos profissionais. As uniões de sindicatos dum país constituem a O. G. T. (organismo central); a união das centrais de todo o mundo a Internacional Sindical.

Parce, pois, que devia haver apenas duas internacionais: uma internacional politica e uma internacional sindical. Infelizmente assim não acontece. Tratamos deste caso no outro artigo.

## Vida partidaria

Comitê Central. — Resoluiu: criar um sub-comitê politica composta de J. Carlos Ramos, Gracio Ramos e Vieira Bastos e um sub-comitê sindical composta de Alberto Monteiro, Rodrigues Loureiro e Raul Lavado.

Dada a acumulação dos serviços de expediente resolveu admitir um empregado permanente, cujo remuneração foram fixadas. Foi nomeado administrador do jornal o camarada José Faustino Gonçalves.

Federação Comunal de Lisboa. — Para distribuição de cartões e selos-cotas deve reunir na sede, na próxima a 14 de febre, os secretários das Comunas.

Comuna de Aldeia Nova. — Constituiu-se, nomeando secretario Miguel Quezema, adjunto Antonio Coelho, tesoureiro Manuel Roselinho.

Comuna de Vale do Vêrgo. — Constituiu-se, nomeando secretario Bernardino Afonso, adjunto José Domingos Godinho, tesoureiro Jeronimo Toubinho.

Comuna de Olhão. — Constituiu-se, nomeando secretario Eugenio Neves, adjunto José Antonio, tesoureiro Amancio Palácio.

Comuna de Vila Real de Santo Antonio. — Constituiu-se, nomeando secretario José dos Santos Valente, adjunto Vaz Marques, tesoureiro José de Deus e Antonio Guilherme Teixeira.

Comuna do Porto. — A Comissão Executiva, composta dos camaradas Américo Mesquita, Eduardo Peixoto, Angelo Pereira, Manoel Ferreira Cardoso e Teófilo Cardoso, reuniu extraordinariamente para resolver a melhor forma de divulgar O Comunisto, cuja publicação mensal acaba de ser iniciada. A Comissão, que tem trabalhado nas ultimas semanas um accretado numero de novas adições, reuniu na proxima terça-feira, 15 do corrente, pelas 21 horas.

## PELA RUSSIA

A produção de cereais

O commercio exterior da Rússia está tomando uma fase nova. O desenvolvimento da agricultura permite à Rússia não só o agrisar as suas compras de víveres no estrangeiro como até exportar consideráveis quantidades de trigo e outros cereais.

Em 1922 fizeram-se as seguintes exportações:

Cenário.....	27.914.769 ponds
Cevada.....	4.118.500 "
Aveia.....	1.449.823 "
Trigo.....	777.450 "
Milho.....	788.106 "

O pond é igual a 10,400 quilogramas.

Da ultima colheita foram vendidos, de 15 de agosto a 30 de setembro do ano findo, as seguintes quantidades:

Trigo	
Para a França....	3.643.507 ponds
• Alemanha....	831.456 "
• Holanda....	91.572 "
Cenário	
Para a França....	183.048 ponds
• Alemanha....	1.679.943 "
• Holanda....	566.286 "
• Noruega....	1.240.000 "
• Finlândia....	1.736.000 "
Milho	
Para a França....	84.282 ponds
• Alemanha....	247.700 "
• Holanda....	850.250 "

## A organização sindical

Na Rússia sovietica cada operário pode aderir ou não aderir ao seu sindicato.

As ultimas estatísticas organizadas mostram que apenas 5% dos operários russos não estão organizados.

A maioria dos sindicatos existentes organiza-se em comitês de qualquer escola politica ou filosofica.

Os sindicatos russos tomam uma parte muito activa na regularização dos serviços de produção e nenhuma lei que respeite aos interesses directos do trabalho é elaborada sem a sua participação.

## O congresso dos ferro-viarios

O congresso dos ferro-viarios russos, reunido em dezembro, reuniu 200 delegados, representando 700.000 aderentes.

O principal trabalho da Comissão Central da organização ferroviaria consistiu em conseguir um melhoramento geral dos salarios.

De facto, o salario medio que era em 31 de Julho, de 1,55 rublos fechou em 30 de Novembro findo, em 3,65 rublos.

É conveniente notar que os salarios são fixados em rublos mercadorias e não estão sujeitos por isso a desvalorização da moeda papel.

N. LENINE

Os comunistas e os camponeses

Preço 1800 — Pelo correio 1800

Pedidos a Mario Correia da Silva, rua do Conde das Antas, 64.

## As riquezas da Siberia

Um expedido Logozhikov encarregado pelo governo sovietico de explorar no norte da Siberia a peninsula de

## Produção das oficinas nacionais

Em 1921.....	2.500.000 ponds
Em 1922.....	12.000.000 "
Em 1923.....	30.000.000 "

## Produção das oficinas nacionais

Em 1921.....	2.500.000 ponds
Em 1922.....	12.000.000 "
Em 1923.....	30.000.000 "

## As riquezas da Siberia

Um expedido Logozhikov encarregado pelo governo sovietico de explorar no norte da Siberia a peninsula de

## As riquezas da Siberia

Um expedido Logozhikov encarregado pelo governo sovietico de explorar no norte da Siberia a peninsula de

## Produção das oficinas nacionais

Em 1921.....	2.500.000 ponds
Em 1922.....	12.000.000 "
Em 1923.....	30.000.000 "

## Produção das oficinas nacionais

Em 1921.....	2.500.000 ponds
Em 1922.....	12.000.000 "
Em 1923.....	30.000.000 "

## As riquezas da Siberia

Um expedido Logozhikov encarregado pelo governo sovietico de explorar no norte da Siberia a peninsula de